

LUDICIDADE E PSICOMOTRICIDADE: AÇÕES VOLTADAS PARA O DESENVOLVIMENTO DA DISCRIMINAÇÃO VISUAL

Carlos Eduardo Macêdo Souza¹

Tatiane Bantim Cruz²

RESUMO

O presente trabalho tem como foco de reflexão as ações lúdicas voltadas para o desenvolvimento psicomotor das crianças na Educação Infantil, em especial do fator Discriminação Visual. Os fatores psicomotores são desenvolvidos no contato do indivíduo com o meio natural e social. A escola desempenha importante papel, na medida em que ela tem como função o pleno desenvolvimento da pessoa, conforme consta na Constituição Federal de 1988. Diante disso, emergem questionamentos fundamentais: Como os professores incorporam atividades psicomotoras em seu cotidiano pedagógico? Quais estratégias são usadas para o desenvolvimento da discriminação visual? A ludicidade é considerada na execução de tais atividades? Assim, por meio de uma abordagem qualitativa, buscou-se tencionar o cotidiano da escola e as ações desenvolvidas por educadores que intentam para o desenvolvimento da discriminação visual da criança. Para isso, desenvolveu-se uma pesquisa do tipo bibliográfica, focando nas contribuições teóricas de autores como: Vigotski (1998), Oliveira (2015), e Cagliari (2010). E, para além da fundamentação teórica, o estudo se aprofunda com uma pesquisa de campo, com a realização de entrevistas e observações do cotidiano de uma instituição de Educação Infantil. Como resultado do presente estudo, percebe-se a importância da ludicidade para a eficácia do fazer pedagógico voltado para o desenvolvimento da discriminação visual das crianças, assim como os desafios existentes para realização de propostas lúdicas dentro do espaço institucional.

Palavras-chave: Educação infantil, ludicidade, desenvolvimento psicomotor, discriminação visual.

INTRODUÇÃO

O presente modelo investigativo busca analisar a relevância do lúdico e das práticas psicomotoras, ao desenvolvimento do aparelho visual, bem como se desdobra a entender, a partir de narrativas docentes, às práticas e às abordagens cotidianas direcionadas a essa temática, principalmente no que concerne à Educação Infantil, isto é, creches e pré-escolas. Desse modo, ao elucidar que um dos principais objetivos dessa abordagem está em permitir que a criança reconheça as diferenças e as semelhanças entre os objetos - o que contribui diretamente para a formação de uma percepção mais

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri – URCA, eduardo.souza@urca.br

² Professor Orientador do Curso de Pedagogia da Universidade Regional do Cariri - URCA, tatiane.bantim@urca.br



detalhada e precisa do mundo ao seu redor, torna-se fundamental analisar como se dá a abordagem metodológica em sala de aula dos aspectos e percepções visuais.

Não obstante, elucida-se a essencialidade do lúdico, no desenvolver das práticas pedagógicas, isto é, no dia a dia escolar, especialmente, referente ao âmbito das infâncias, pois ao envolver os jogos e a interação, o processo de aprendizagem se torna cada vez mais prazeroso e eficiente - uma forma natural e estimulante de ensinar e fortalecer habilidades visuais, essenciais para a formação cognitiva das crianças.

Dentro da esfera educativa a ludicidade surge como uma ferramenta essencial à proposta de formação integral, incumbida pela Lei 9394 de 20 de dezembro de 1996 (LDB), visto que, ao pensar no desenvolvimento humano, entende-se que a brincadeira é uma das formas mais prazerosas da criança para aprender. Assim sendo, percebe-se que tal realidade assemelha-se à perspectiva de Piaget (1978) ao entender que a aprendizagem acontece e é oportunizada por meio das brincadeiras e da interação com o ambiente. Seguindo o mesmo viés, entende-se que o lúdico e o brincar permitem a experimentação e a descoberta e, em consequência a isto, a aprendizagem de forma prazerosa, envolvente e estruturada. O que dialoga e reafirma tanto o pensamento de Oliveira (2015) quanto de Froebel (2001).

Já Vigotski, pioneiro nos estudos sobre o desenvolvimento intelectual através das interações, também destacou o papel do brincar simbólico para o desenvolvimento cognitivo e da linguagem, ao visualizar que é no “faz-de-conta” que a criança internaliza regras sociais e cognitivas.

Por outro lado, a psicomotricidade surge e deve ser entendida como uma grande aliada nesse processo, por ser vista como uma área do conhecimento que estuda a integração entre vários aspectos, sejam eles motores, cognitivos e emocionais. Ainda utilizando-se das fundamentações e embasamentos dos principais autores do campo do desenvolvimento, evoca-se a visão de Wallon (1979) ao descrever o corpo como uma das primeiras formas de expressão linguística na infância. Nesse sentido, antes de dominar a linguagem verbal, ela experimenta o mundo através do tato, isto é, o tocar, do movimento, do sentir e do explorar. Sendo assim, a psicomotricidade não apenas favorece o desenvolvimento motor, mas também potencializa as capacidades cognitivas, afetivas e sociais.

Jean Le Boulch (1987), um dos principais teóricos da área, acredita fielmente que toda aprendizagem passa e acontece pelo corpo. O movimento, portanto, não é apenas um ato físico, mas uma ponte essencial para o aprendizado.



Nesse ínterim, elenca-se que a ludicidade e a psicomotricidade, são pilares fundamentais ao desenvolvimento na infância, especialmente nas fases iniciais da educação. Ambas contribuem de forma integrada para o crescimento tanto físico, quanto cognitivo, emocional e social das crianças, favorecendo assim, uma aprendizagem cada vez mais significativa.

Diante do exposto, entende-se que ao trabalhar os estímulos visuais utilizando-se dessas vertentes, desde a tenra idade, o educador além de oportunizar as crianças o reconhecimento de diferenças e semelhanças entre os mais variados objetos, estimula, também, a memória e a concentração dos educandos. Assim sendo, ao elaborar metodologias que contemplem a discriminação visual, em sua vasta amplitude, há uma grande contribuição e enfoque a outros campos e habilidades, tais como a alfabetização, o letramento, o desenvolvimento da linguagem, através do aprimoramento vocabular, a coordenação motora e a espacial, atuando também, na elaboração de um raciocínio cada vez mais rápido e lógico.

Desse modo, elencando-se as inúmeras contribuições dessa abordagem, surge-se questionar: Como de fato se efetivam essas atividades em sala de aula? Com base nisso, este estudo objetiva de modo amplo as narrativas por parte do professorado acerca dessa abordagem, além de se desdobrar no entendimento de como os professores incorporam atividades psicomotoras em seu cotidiano pedagógico e quais estratégias são usadas para o desenvolvimento da discriminação visual no contexto de experiências. Desse modo, a pesquisa oportunizou o espaço de fala a professores formados em pedagogia acerca dos desafios na execução de propostas lúdicas e psicomotoras, em salas de referências.

METODOLOGIA

A proposta investigativa em tela efetiva-se como uma pesquisa de campo e conta com o auxílio do recurso questionário. Seguindo um viés qualitativo, busca-se, através da perspectiva dos partícipes, valorizar e entender as percepções e os contextos dos entrevistados, sem se preocupar, prioritariamente, com a quantidade e sim com a qualidade das devolutivas. Sendo assim, a entrevista foi realizada no mês de agosto do corrente ano de 2025, na cidade de Nova Olinda, localizada na região do Cariri-oeste, no sul do Ceará, cerca de 515 km da capital Fortaleza.



O questionário se configura como um agrupamento de indagações elaboradas com o intuito de motivar os dados necessários para se entender algo ou algum fenômeno, sendo ele bastante utilizado dentro do campo da cientificidade e da pesquisa.

Em relação aos entrevistados, contribuíram com esta abordagem três professoras, do sexo feminino, sendo uma mãe, todas donas de casa, com formação inicial em Pedagogia, efetivas na Rede Pública de Ensino do Município supracitado, cuja atuação se dá nas respectivas turmas: Pré - I e Pré - II (infantil 4 / infantil 5). No que concerne à construção de dados, como indicado, foi utilizado como suporte investigativo o recurso questionário, o qual foi realizado abertamente - seguindo as inspirações da pesquisa científica.

Assim sendo, as participantes responderam um roteiro composto por três perguntas livres e abertas, as quais foram pensadas e organizadas de modo a contemplar a abordagem principal dessa proposta: ações voltadas para o desenvolvimento da discriminação visual a partir da ludicidade e psicomotricidade - experiências, percepções e perspectivas docentes.

REFERENCIAL TEÓRICO

LUDICIDADE

Antes de se aprofundar um pouco mais sobre essa temática, é importante destacar o entendimento etimológico da palavra Ludicidade. Sendo assim, segundo esse ramo de estudos da linguística, a etimologia, a palavra ludicidade advém do latim “*ludus*” cujo sentido assemelha-se às brincadeiras e aos jogos. Não obstante, o âmbito educacional, utiliza a terminologia ludicidade para referenciar todas as ações desenvolvidas nos espaços pedagógicos que envolvam as interações, a criatividade, a diversão e o imaginar - propostas essas que reforçam a argumentação introdutória ao problematizar que por meio de tais ações a aprendizagem efetiva-se como significativa como indicado por Piaget e Vigotski.

Paulo Freire, elucida que: “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção”, o que dialoga perfeitamente com a temática problematizada porque atividades lúdicas, atrativas e dinâmicas oportunizam espaços de desenvolvimento, exploração e experimentação -



oportunizando autonomia e centralidade ao aluno durante o processo de ensino-aprendizagem.

PSICOMOTRICIDADE

Em segundo plano, ainda utilizando-se do aparato etimológico, elencamos que a palavra psicomotricidade possui raízes lexicais distintas, isto é, tem em sua construção a junção de termos como o grego e o latim. Do grego "Psykhé" (mente), do latim "motus" (movimento), um dialoga com a lógica mental, o sentir-se, o entender-se, já o outro se direciona ao movimentar-se, expressar-se, ao agir, reagir. Ao problematizar essa questão Fonseca (2004) elucida:

A psicomotricidade constitui uma abordagem multidisciplinar do corpo e da motricidade humana. Seu objeto é o sujeito humano total e suas relações com o corpo, sejam elas integradoras, emocionais, simbólicas ou cognitivas, propondo-se desenvolver faculdades expressivas do sujeito, nas quais, por esse contexto, assume uma dimensão educacional e terapêutica original, com objetivos e meios próprios que se destacam de outras abordagens (Fonseca, 2004, p. 12).

Como visto, ao evidenciar a psicomotricidade como uma abordagem que considera o sujeito humano em sua integralidade - articulando corpo, emoção, cognição e simbolismo, Fonseca (2004) a configura como um campo multidisciplinar importantíssimo ao estabelecer interfaces com a educação, a psicologia, a saúde e outras áreas do conhecimento.

PERCEPÇÃO DOCENTE

A percepção docente, como ferramenta de avaliação das práticas pedagógicas do ensino não se limita apenas ao conhecimento técnico/didático, mas envolve também um olhar atento e acolhedor que busque valorizar as diferenças e acreditar ainda mais no potencial de cada estudante. Nesse sentido, professores que percebem o contexto educativo como um espaço propício ao desenvolvimento psicomotor tendem a implementar estratégias pedagógicas lúdicas e flexíveis que promovam a participação de todos, respeitando o ritmo e as necessidades individuais de cada educando. Ao abordar essa temática, Perrenoud (2000) elucida que: “A prática pedagógica é



inseparável da capacidade do professor de observar, avaliar e interpretar os sinais emitidos pelos alunos durante a aprendizagem” (Perrenoud, 2000, p. 68), isto é, para que o aprendizado seja efetivo e significativo é necessária à sensibilidade por parte do professorado acerca da aplicabilidade de estratégias relevantes no âmbito educacional, principalmente no que concerne a pauta da Educação Infantil e ao contexto de experiências, a base de todo o longo processo educativo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sobre o planejamento pedagógico, problematizou-se: quais brincadeiras ou atividades lúdicas você costuma propor para estimular a discriminação visual das crianças?

Para o estímulo da descriminalização da percepção visual da criança é utilizado em sala através de atividades lúdicas jogos de tabuleiros dentre eles jogo da memória quebra-cabeça e bingo: bingo das letras, bingo dos números, bingo de imagens temáticos que envolvem datas comemorativas ao desenvolver essas atividades construímos junto com as crianças aprendizagem significativas onde trabalhamos cores formas nomes tamanhos e quantidades essas são atividades realizadas em sala porém trabalhamos também atividades fora da sala de aula dentre elas temos: atividades musicais que envolvem cores e formas e seus pareamentos, jogos de desafios, jogos que envolvem cores, jogos de imitações de animais ou jogos de sete erros (Entrevistado - 1).

Como professora da Educação Infantil, procuro sempre integrar no meu planejamento pedagógico atividades que envolvem a ludicidade, pois acredito que as crianças aprendem melhor quando estão envolvidas em situações de brincadeira e movimento. Algumas atividades que costumo propor são: circuito psicomotor com pistas visuais, em que as crianças precisam seguir instruções observando setas, símbolos ou cores no chão, trabalhando atenção visual aliada ao movimento. Atividades com tabelas de comparação, usando figuras semelhantes com pequenas diferenças para que as crianças aprendam a identificá-las. Brincadeiras com tampinhas ou bloquinhos coloridos, separando ou agrupando por características visuais, trabalhando, contagem e quantidades. Painel de cores e formas, estratégias com ábaco, bambolês, jogo do boliche das formas, das letras, dos números. Exploração de livros ilustrados, brincadeiras com bloco lógico, caça aos objetos, jogo da memória etc. (Entrevistado - 2).

Eu costumo passar o jogo da memória, caça aos objetos, quebra-cabeça, amarelinha e outros (Entrevistado - 3).

Os professores relataram que estimulam a discriminação visual das crianças por meio de diferentes atividades lúdicas e pedagógicas, sempre buscando integrar o



movimento, a exploração de cores, formas e símbolos. Entre as estratégias mencionadas estão os jogos de regras e desafios visuais, atividades psicomotoras, a exploração de cores e formas, a classificação e a comparação.

Assim, nota-se a combinação de brincadeiras tradicionais com recursos pedagógicos estruturados, favorecendo o desenvolvimento da atenção, da percepção e da capacidade de identificar semelhanças e diferenças visuais. Já ao que concerne às práticas pedagógicas no âmbito escolar, indagou-se: quais estratégias você utiliza para manter o caráter lúdico mesmo em tarefas que exigem atenção visual mais direcionada?

É utilizado em sala de forma a prender maior atenção dos alunos, a contação de história envolvendo o tema, objetos concretos onde as crianças possam materializar, como, por exemplo, no trabalho com número e sua escrita (foi utilizado uma pista de carros no formato do número , e com pontilhados ensaiando a direção para o traçado e escrita dos números, assim a criança faria o percurso utilizando um carro de brinquedo ou uma moto , e em seguida exploraria a escrita na lousa e na folha). Dessa forma utilizamos a exploração do conteúdo , mas foi mantido o lúdico e a aprendizagem de forma que encanta e chama a atenção(Entrevistado - 1).

Em sala de aula, busco sempre manter o caráter lúdico presente em todas as atividades, inclusive naquelas que exigem maior concentração e atenção visual. Entendo que brincar é a linguagem da criança, por isso, mesmo em tarefas mais dirigidas, faço adaptações para que o momento continue sendo prazeroso e significativo para elas. Uma das estratégias que utilizo é transformar as propostas em desafios ou missões, como "ser um detetive das formas", "caçador de cores" ou "explorador de detalhes", despertando a curiosidade e o envolvimento. Outra estratégia é realizar as atividades em forma de jogos coletivos, como bingo de figuras, dominó visual, ou competição saudável em duplas e grupos, o que promove a interação e mantém o interesse das crianças. Além disso, costumo variar o ambiente, levando a atividade para outros espaços da escola (como o pátio ou a área externa), ou usando música e movimento como parte do processo, para que a atividade não se torne cansativa (Entrevistado - 2).

Eu planejo estratégias que buscam atingir o objetivo de atividades do livro didático. Faço contação de história, interação com músicas com eles, peço para eles me ajudarem a resolver o problema, passo um filme para fixar o conteúdo e deixar mais lúdico e divertido (Entrevistado - 3).

Os professores destacam o uso de diferentes estratégias para preservar o caráter lúdico mesmo em tarefas que exigem maior concentração visual. Entre elas estão: o uso de recursos sonoros (músicas leves, tom de voz suave), a gamificação das propostas



(desafios, missões e competições saudáveis), a variação de ambientes (levar a atividade para outros espaços da escola), além da integração de narrativas e recursos multimídia (contação de histórias, filmes, interação com músicas). Essas práticas tornam o aprendizado mais atrativo, aproximando a criança da tarefa por meio de sua linguagem natural: a brincadeira.

Sobre integração com o desenvolvimento integral, em sua prática, quais são os maiores desafios para integrar ludicidade, discriminação visual e psicomotricidade?

O maior desafio, nesse sentido, tem sido realizar atividades atendendo ao todo, isto é, levando em consideração a individualidade de cada um, levando em conta também, que trata-se de espaços (salas) superlotados na Educação Infantil (Entrevistado - 1).

Um dos principais desafios é o tempo reduzido para realizar atividades mais completas e bem planejadas, que envolvam todas essas dimensões de forma integrada. Muitas vezes, a rotina escolar é bastante corrida, com diversos conteúdos e demandas a serem cumpridas, o que exige bastante organização e criatividade por parte do professor. Outro desafio é lidar com a diversidade de ritmos e necessidades das crianças. Algumas crianças apresentam mais facilidade em atividades motoras, enquanto outras se destacam nas tarefas visuais ou simbólicas. Isso exige adaptações constantes para garantir que todas participem ativamente e se sintam incluídas nas propostas (Entrevistado - 2).

Com base na realidade da turma, garantir que a ludicidade não perca o objetivo da atividade direcionada, a continuidade do trabalho com a família, porque é necessário estimular e praticar junto e eu vejo essa necessidade da família contribuir com as atividades. As crianças demonstram pouco tempo de foco, sempre temos que planejar o plano A e o plano B, para que tudo ocorra bem (Entrevistado - 3).

Esses desafios evidenciam as tensões entre a idealização do ensino lúdico e as condições concretas da Educação Infantil. A superlotação e o tempo escasso restringem a personalização das práticas, enquanto a diversidade de ritmos impõe ao professor a necessidade de flexibilizar constantemente suas estratégias. Além disso, a dificuldade em envolver as famílias e a dificuldade da criança se concentrar em uma atividade por muito tempo, intensificam a complexidade da prática pedagógica.

Nesse cenário, a questão central é como garantir a ludicidade como eixo estruturante do processo educativo, sem que ela se reduza a um recurso secundário ou meramente recreativo, mas que realmente favoreça a aprendizagem significativa mesmo diante de condições adversas. De que forma as atividades visuais e psicomotoras contribuem também para o desenvolvimento da atenção, da memória e da linguagem?



As atividades são de suma importância, pois além de estimular a imaginação e desenvolvimento motor dos alunos auxilia na aprendizagem de forma divertida. Brincando a criança aprende e através das atividades psicomotoras conseguimos realizar diversas atividades utilizando metodologias diferentes para alcançar um aprendizado significativo(Entrevistado - 1).

Na minha prática com as crianças, percebo que as atividades visuais e psicomotoras ajudam muito no desenvolvimento da atenção, da memória e da linguagem. Quando a criança observa uma imagem, uma forma ou uma cor e precisa identificar ou comparar com outra, ela está exercitando a atenção. Já quando participa de uma brincadeira que envolve lembrar o que viu ou o que precisa fazer, ela está trabalhando a memória. Exemplo: o jogo da memória, sendo ele de letras, imagens, números, formas. Nas atividades psicomotoras, como circuitos, danças e brincadeiras com movimentos, a criança precisa ouvir e seguir instruções, o que também estimula a linguagem. Muitas vezes, elas conversam entre si durante a atividade, explicam o que estão fazendo ou imitam o que veem, e tudo isso contribui para o desenvolvimento da fala e da compreensão. Ou seja, essas atividades não trabalham só o corpo ou a visão, mas também ajudam a criança a pensar, lembrar e se comunicar melhor, sempre de forma lúdica e divertida (Entrevistado - 2).

A integração entre ludicidade, discriminação visual e psicomotricidade fortalece o desenvolvimento global da criança, respeitando sua forma natural de aprender: o brincar (Entrevistado - 3).

Os professores ressaltam que atividades visuais e psicomotoras contribuem para o desenvolvimento da concentração, atenção, memória e linguagem, ampliando o interesse e a participação das crianças. Exemplos incluem jogos da memória, circuitos, danças e brincadeiras que exigem observação, comparação, lembrança e execução de instruções. Além de favorecerem habilidades cognitivas, essas práticas também estimulam a interação social e a comunicação oral, promovendo o desenvolvimento global por meio da ludicidade, que é vista como a forma mais natural de aprendizagem na infância.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma, conclui-se que as ações lúdicas são fundamentais para o desenvolvimento psicomotor das crianças na Educação Infantil, especialmente no que tange à discriminação visual. Nesse interim, a pesquisa revelou que a ludicidade é



essencial para a eficácia do fazer pedagógico, embora existam, ainda, muitos desafios para sua implementação no espaço institucional. Não obstante, os resultados apontam para a necessidade de os professores incorporarem estratégias lúdicas em seu cotidiano pedagógico, valorizando o desenvolvimento integral das crianças.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lein° 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)

CAGLIARI, Luiz Carlos. **Alfabetização e linguística.** 13. ed. São Paulo: Scipione, 2010.

FONSECA, Vítor da. **Psicomotricidade.** 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

LE BOULCH, Jean. **Educação pelo movimento:** a psicocinética na idade escolar. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. **Vygotsky:** aprendizado e desenvolvimento — um processo sócio-histórico. 5. ed. São Paulo: Scipione, 2015.

PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação das aprendizagens — entre duas lógicas. Porto Alegre: Artmed, 2000.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança:** imitação, jogo e sonho, imagem e representação. 3. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.

VIGOTSKI, Lev Semenovich. **A formação social da mente:** o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WALLON, Henri. **A evolução psicológica da criança.** Lisboa: Edições 70, 1979.(Obra original: L'évolution psychologique de l'enfant, Paris: PUF, 1941.)

